
AS REPERCUSSÕES DO ENSINO SUPERIOR NO TERRITÓRIO: ANÁLISE DAS TRANSFORMAÇÕES SOCIOESPACIAIS NO DISTRITO DE JAIBARAS/SOBRAL-CEARÁ

Naiana Silva do **NASCIMENTO**

Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Geografia, Mestrado Acadêmico da
Universidade Estadual Vale do Acaraú (PROPGEO-UVA). E-mail: naiana1803@gmail.com
Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-5890-8175>

Virgínia Célia Cavalcante de **HOLANDA**

Professora dos cursos de Geografia (Bach. e Licenci.) e do Programa de Pós-Graduação em
Geografia, Mestrado Acadêmico, da Universidade Estadual Vale do Acaraú (PROPGEO-
UVA). Pesquisadora do Programa Produtividade (BPI – FUNCAP). E-mail:
virginia_holanda@uvanet.br
Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-6070-7292>

Luiz Antônio Araújo **GONÇALVES**

Professor dos cursos de Geografia (Bach. e Licenci.) e do Programa de Pós-Graduação em
Geografia, Mestrado Acadêmico, da Universidade Estadual Vale do Acaraú (PROPGEO-
UVA). E-mail: luiz_goncalves@uvanet.br
Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-2090-6312>

Histórico do Artigo:

Recebido

Setembro de 2021

Aceito

Dezembro de 2021

Publicado

Dezembro de 2021

Resumo: A ampliação do ensino superior vem repercutindo no território brasileiro, com maior expressividade pós década de 1990, e tem transformado os lugares onde ocorre e suas imediações. O presente artigo analisa as repercussões do ensino superior em Jaibaras, distrito de Sobral-CE, tendo em vista que nos últimos dez anos a população local busca na sede do município a inserção no ensino superior, tanto em instituições públicas como privadas. Essa crescente inserção e seus desdobramentos foram foco de nossa pesquisa, buscando assim, refletir sobre os novos serviços e comércios que o distrito vem acolhendo. Jaibaras está situado a 24 quilômetros da sede do município, ligado pelas rodovias CE 183 e BR 222. Para a coleta de informações, lançamos mão de observações diretas, aplicação de questionários a profissionais já formados que atuam no distrito. Os resultados apontam que de fato houve uma

ampliação da qualificação de pessoal que beneficiou o distrito, principalmente na área da educação, que conta agora com um quadro de profissionais mais qualificado. Essa mudança vem influenciando as escolhas dos alunos da educação básica por cursar ensino superior e o desejo dos universitários em atuar no próprio local de origem. Os resultados obtidos revelam ainda que os estudantes têm preferência pelas instituições públicas. Aqueles que buscam as instituições privadas justificam a escolha pela ausência do curso desejado na rede pública. As transformações socioespaciais no distrito são perceptíveis, sobretudo pela diversificação de estabelecimentos de comércio e serviços.

Palavras-chave: Distrito. Ensino superior. Sobral. Transformação Socioespacial. Universitários.

THE REPERCUSSIONS OF HIGHER EDUCATION IN THE TERRITORY: ANALYSIS OF SOCIO-SPACE TRANSFORMATIONS IN THE DISTRICT OF JAIBARAS/SOBRAL-CEARÁ

Abstract: The expansion of higher education has had repercussions in the Brazilian territory, with greater expression after the 1990s and has transformed the places where it becomes part of. This article analyzes the repercussions of higher education in Jaibaras, district of Sobral-CE, bearing in mind that in the last ten years the population of the district has sought insertion in higher education at the municipal headquarters, both in public and private institutions. This growing insertion and its consequences were the focus of our research, thus seeking to reflect on the new services and businesses that the district has been welcoming. Jaibaras is located 24 kilometers from the city's headquarters, connected by highways CE 183 and BR 222. To collect information, we made use of direct observations, questionnaires and trained professionals working in the district. The results show that there was in fact an increase in the qualification of personnel that benefited the district, mainly in the area of education, which now has a more qualified professional staff. This change has influenced the choices of students in basic education to attend higher education and the desire of university students to work in their own place of origin. The results obtained also reveal that students prefer public institutions. Those who seek private institutions justify their choice by the absence of the desired course in the public network. The socio-spatial transformations in the district are noticeable, above all, through the diversification of commercial and service establishments.

Keywords: College students. District. Sociospatial Transformation. Sobral. University education.

LAS REPERCUSIONES DE LA EDUCACIÓN SUPERIOR EN EL TERRITORIO: ANÁLISIS DE LAS TRANSFORMACIONES SOCIOESPACIALES EN EL DISTRITO DE JAIBARAS/ SOBRAL-CEARÁ

Resumen: La expansión de la educación superior ha tenido repercusiones en el territorio brasileño, con mayor expresión tras la década de 1990, y ha transformado los lugares donde se desarrolla y su entorno. Este artículo analiza las repercusiones de la enseñanza superior en Jaibaras, distrito de Sobral-CE, teniendo en cuenta que en los últimos diez años la población local ha buscado en la sede municipal la inserción en la educación superior, tanto en instituciones públicas como privadas. Esta creciente inserción y sus consecuencias han sido el foco de nuestra investigación, buscando así reflexionar sobre los nuevos servicios y negocios que el distrito está acogiendo. Jaibaras está ubicada a 24 kilómetros de la sede de la ciudad, conectado por las carreteras CE 183 y BR 222. Para recoger informaciones, hicimos observaciones directas a través de la aplicación de cuestionarios a los profesionales que ya se

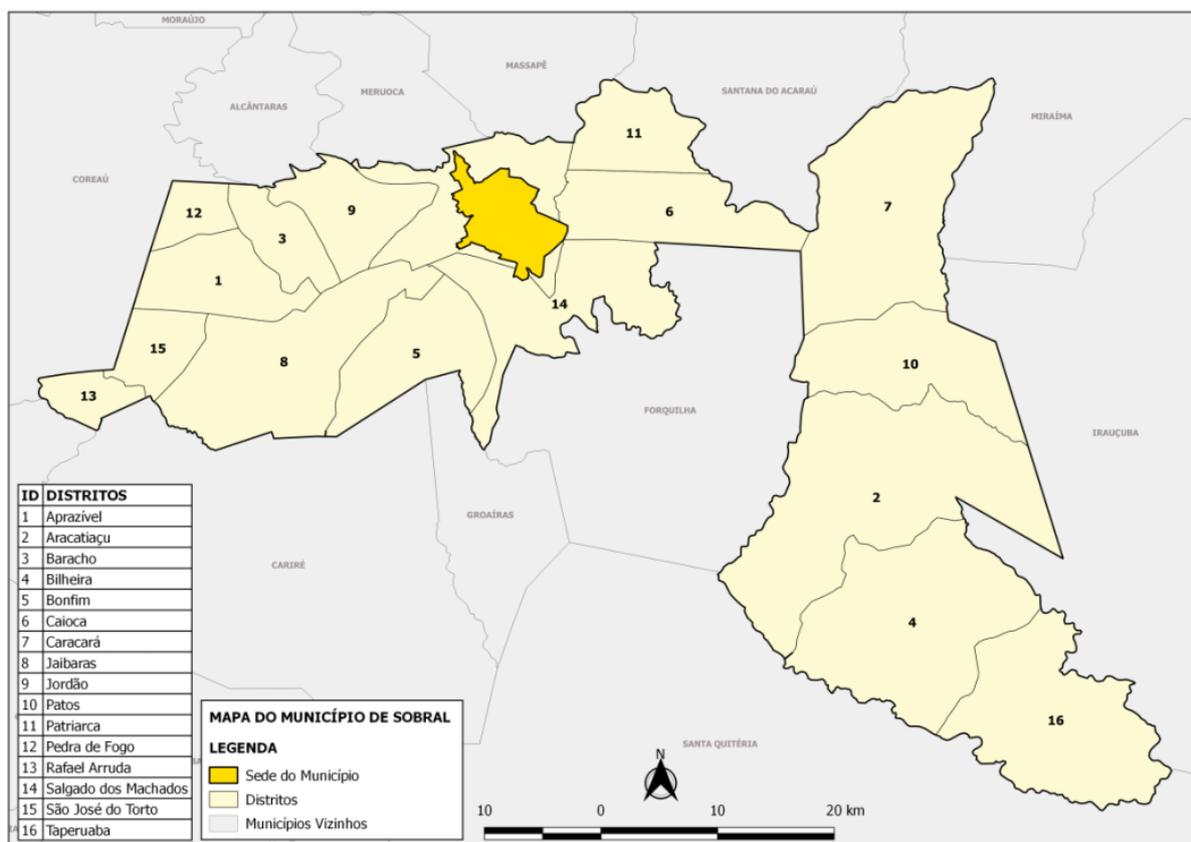
han graduado y actúan en el distrito. Los resultados señalan que efectivamente hubo un incremento en la calificación del personal que benefició al distrito, principalmente en el área de educación, que ahora cuenta con un personal profesional más calificado. Este cambio ha influido en las opciones de los estudiantes de la educación básica para asistir a la educación superior y en el deseo de los estudiantes universitarios de actuar en su propio lugar de origen. Los resultados obtenidos también revelan además que los estudiantes prefieren las instituciones públicas. Quienes buscan las instituciones privadas justifican su elección por la ausencia de la asignatura deseada en la red pública. Se notan las transformaciones socioespaciales en el distrito especialmente por la diversificación de establecimientos comerciales y de servicios.

Palabras clave: Distrito. Enseñanza superior. Sobral. Transformación socioespacial. Estudiantes universitarios.

INTRODUÇÃO

O Ensino Superior como tema pesquisa faz parte de um projeto guarda-chuva intitulado: A expansão do Ensino Superior em Cidades Médias, a saber, Sobral, Crato e Juazeiro do Norte no Ceará, Mossoró no Rio Grande do Norte, Parnaíba no Piauí e Campina Grande na Paraíba, desenvolvido no período de maio de 2016 a junho de 2018. A pesquisa teve como objetivo central desvelar o impacto que as instituições de ensino superior exercem na contemporaneidade no espaço urbano e regional. Para a construção deste artigo, destacamos as implicações socioespaciais do Ensino superior na escala distrital, ou seja, em Jaibaras, um dentre os 16 distritos pertencentes ao Município de Sobral, no Noroeste do Ceará (Figura 1).

Figura 1: Divisão Distrital do Município de Sobral



Fonte: Prefeitura Municipal de Sobral (2018).

O Distrito abriga em seu território o açude Ayres de Sousa, responsável pelo abastecimento da cidade de Sobral e do próprio distrito, uma materialidade que o coloca num cenário de destaque. Destarte, são perceptíveis as mudanças no perímetro urbano do distrito, novos hábitos são incorporados, ajudando na modificação da paisagem. Dentre as mudanças, podemos destacar a busca dos jovens por cursos de graduação na cidade de Sobral, distante 24 quilômetros. Essa melhora na formação vem contribuindo com um ciclo virtuoso à medida em que alguns serviços surgem no distrito em resposta às novas demandas dos universitários e do restante da população.

Nesse sentido, analisamos as transformações socioespaciais em Jaibaras mediante a crescente inserção de alunos no ensino superior. Como objetivos específicos, buscamos verificar a quantidade e se houve aumento do número de universitários do distrito, analisar o incremento de novas atividades de comércio e serviços relacionados a essa qualificação profissional e, por último, revelar as perspectivas de retorno dos universitários para o distrito depois de formados.

Para a concretização dos objetivos, buscamos apoio em uma metodologia baseada em etapas bem definidas. A primeira visou o levantamento de dados e pesquisas nos sites do

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE), Ministério da Educação (MEC), Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) e Prefeitura Municipal de Sobral (PMS). Também visitamos as páginas de Instituições de Ensino Superior (IES) públicas e privadas localizadas no município. A segunda etapa foi marcada pela aplicação de questionários com 159 universitários, três proprietários de estabelecimentos e profissionais atuantes no distrito. O amparo teórico decorreu das leituras dos seguintes pesquisadores: Holanda e Amora (2010), Freire (2011), Contel (2010), Santana (2010), Assis (2010), Gomes (2018), dentre outros, que se dedicaram a pesquisas sobre as cidades médias e pequenas. A reflexão teórica nos ajudou, desse modo, na pesquisa empírica e construção da análise voltada ao distrito de Jaibaras.

Desde seu surgimento até os dias atuais, a Educação Superior brasileira tem passado por sucessivas transformações, o que nos leva também a indagar sobre o caminho que ela tomará futuramente. Assim, visando desvelar as nuances do tema, vários autores se destacam nos estudos sobre o Ensino Superior Brasileiro, como Santos e Silveira (2001, p. 12), que ponderam sobre a territorialização da Educação Superior no Brasil. Segundo eles, o Território Brasileiro “[...] cria demandas educacionais, isto é, cria necessidades de formação das pessoas nos lugares. Essa é a forma com que o território, considerado, aqui, como território utilizado pela sociedade, impõe sua lógica à dinâmica do ensino, em geral, e do ensino superior, em particular.”. Desejamos, assim, contribuir com os estudos geográficos do fenômeno da Educação Superior no âmbito do município de Sobral.

O artigo está estruturado em três momentos. O primeiro traça um panorama sobre a trajetória e expansão do Ensino Superior Brasileiro, articulado a importância das cidades médias. Pensamos ser necessário fazer esse elo entre o ensino superior e a discussão sobre cidades médias em razão das características dessas cidades mediante o fenômeno da expansão do ensino superior. O segundo momento apresenta a cidade de Sobral e sua importância enquanto cidade média no estado do Ceará. No terceiro momento nos debruçamos sobre o nosso recorte espacial de análise, seguido pelas considerações finais.

SURGIMENTO E CONSOLIDAÇÃO DO ENSINO SUPERIOR NO BRASIL

Ao longo de sua evolução, a Educação Superior brasileira foi marcada por várias lutas, desde o seu surgimento até os dias atuais. Dos países da América Latina, o Brasil foi o último a desenvolver o ensino superior e a História nos ajuda a revelar que essa trajetória, mesmo tardia, só foi possível graças à invasão do território português por Napoleão, que obrigou a

vinda da Família Real para o Brasil, dando outros rumos à educação brasileira.

Por isso, o surgimento do ensino superior no Brasil está diretamente ligado à Coroa Portuguesa, que teve um papel decisivo na sua implementação a partir das necessidades que surgiam e davam sentido à educação superior em terras brasileiras. No entanto, foi somente “[...] em 1808, com a chegada da família Real Portuguesa ao Brasil, que conhecemos o primeiro impulso no sentido de formalizar a educação superior em nosso país” (FREIRE, 2011, p. 50).

Caracterizadas como Escolas Isoladas, as primeiras instituições eram responsáveis pela formação de médicos, engenheiros e advogados, profissões que revelavam as necessidades de recursos humanos daquele período. Nas abordagens de Costa e Rauber (2009), o caráter elitista e seletivo da Educação Superior é bastante evidente.

No decorrer de todo o período de colonização, principalmente após a vinda da família Real para o Brasil, o que se pode observar é uma grande preocupação em se desenvolver um modelo de ensino superior no Brasil, caracterizado pelo favorecimento a uma pequena parcela da população, atendendo apenas a elite [...] visando basicamente a formação de “doutor”, como era chamado quem se formava em Direito e Medicina (COSTA; RAUBER, 2009, p. 244).

Esse período foi marcado pelo direcionamento da Educação Superior às classes mais favorecidas, excluindo o acesso ao restante da população. Não se deve esquecer que, apesar da Coroa ter contribuído para a criação dos primeiros cursos, ela dificultou a elaboração e construção da primeira universidade do Brasil, devido ao controle político, econômico e social que Portugal exercia.

Apenas no século XX um modelo mais elaborado de universidade foi estabelecido no Brasil, de maneira que o sistema da Educação Superior é recente em relação a outros países. Somente em 1920, passados quase 100 anos da independência do país e mais de 30 anos da proclamação da República, é que surge a primeira universidade no território brasileiro, localizada na antiga capital do país, isto é, no Rio de Janeiro, primórdios do que viria a ser a atual Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). A demanda por mão de obra qualificada, a nova conjuntura política e a emergência de um novo arranjo territorial impulsionado pela industrialização, baseado no planejamento de uso e ocupação do território, projetam outro modo de pensar e organizar o Ensino Superior.

O Ministério da Educação e Cultura (MEC) substituiu o Ministério dos Negócios da Educação e Saúde Pública em 1953. Criado no governo presidencial de Getúlio Vargas (1930-1934), esse órgão ficou responsável pela normatização e regulamentação da Educação

Superior. Muitas mudanças surgiram com a nova regulamentação, dentre as mais importantes, a organização da Universidade em torno de uma reitoria. As Leis de Diretrizes e Bases da Educação são vetores significativos para a organização da Educação Superior Brasileira e vem sendo atualizada periodicamente. A primeira atualização ocorreu em 1961, a segunda em 1971 e, a mais recente, em 1996, pós-constituição de 1988 (LOPES, 2017).

Os anos 1960 e 1970 foram significativos para a expansão da Educação Superior no território brasileiro. Vale ressaltar que nesse período, marcado pelo regime militar, houve uma maior participação do segmento privado na Educação Superior nacional. Esse período também foi marcado pelas manifestações estudantis, que exigiam do governo federal melhorias no quadro educacional, principalmente com relação à ampliação de vagas e de cursos nas universidades, bem como a integração de ensino e pesquisa dentro das Instituições. Conforme apontam Santos e Cerqueira (2009), apesar do regime militar e de tudo que ele acarretava, houve o reconhecimento da necessidade de mudanças no ensino superior, principalmente no que se refere ao binômio ensino-pesquisa, tendo em vista a conjuntura brasileira, que exigia avanços, especialmente de progressos na descoberta das riquezas naturais.

Depois de derrotar o movimento estudantil, o governo militar promoveu uma profunda reforma no ensino superior. Alguns membros do governo, mesmo tendo rachado o movimento estudantil, reconheciam a necessidade de mudanças e resolveram promover uma reformulação e modernização do sistema de ensino no Brasil (SANTOS; CERQUEIRA, 2009, p. 5).

Dentre as mudanças que ocorreram no sistema educacional superior, podemos citar algumas consideradas relevantes, como o fim da autonomia das faculdades; a criação de institutos; a introdução ao sistema de créditos, dentre outros. Em relação a expansão de vagas, Santos e Cerqueira (2009) ressaltam que a,

[...] ampliação do acesso se deu nos cursos tradicionais, na organização da rede federal; no estímulo a pesquisa e na qualificação pela Capes e pelo CNPq; foi criado um programa modular de apoio à pós-graduação e à pesquisa e a introdução do regime de tempo integral para docentes (SANTOS; CERQUEIRA, 2009, p. 6).

De fato, houve a multiplicação de matrículas, mas direcionadas a cursos tradicionais, como Direito, Medicina, Filosofia, Letras, dentre outros. Diante disso, a reforma no sistema foi incompleta, ocasionando a insatisfação dos estudantes. Retomando a expansão do ensino superior, esse fenômeno foi consolidado a partir da década de 1970, quando o contexto brasileiro vivia o chamado “milagre econômico”. Novos hábitos de consumo foram

incorporados ao cotidiano das pessoas e a demanda por educação superior realçada pela capacitação profissional se dissemina em território brasileiro. Krainski (2011, p. 5) afirma que:

Havia uma forte pressão social da classe média para ingressar na universidade, resolvendo o problema nas instituições públicas com a multiplicação das matrículas nos cursos tradicionais e a ampliação e expansão desordenada das instituições privadas. Neste período tanto o setor público como o setor privado foram beneficiados com os resultados da política econômica do regime militar, apresentando as maiores taxas de crescimento.

Em vinte anos, o aumento das matrículas foi bastante expressivo, pois em 1960 foram 93.000 matrículas e, nos 1980, esse número saltou para 1.377.286 matrículas (Tabela 1). Embora tenha havido a incremento na oferta da educação superior, esses números ainda eram insuficientes quando comparados ao total populacional, principalmente na faixa etária em idade universitária, ou seja, entre 18 e 24 anos.

Tabela 1: Evolução do número de matrículas da educação superior de graduação presencial

Ano	Pública	Privado	Total
1960	52.000	41.000	93.000
1970	210.613	214.865	425.478
1980	492.232	885.054	1.377.286
1885	556.680	810.929	1.367.609
1995	700.540	1.059.163	1.759.703

Fonte: Adaptado. MEC/INEP.

Como podemos observar, ainda, na tabela 1, entre os anos 1970 e 1980, o maior aumento do número de matrículas ocorreu no setor privado, que foram quadruplicadas. Posteriormente, entre 1980 e 1985, houve um decréscimo no número de matrículas desse setor, causado, em grande parte, pela inadimplência dos alunos, que não conseguiram manter o pagamento de mensalidades. Isso justifica a evasão ocorrida no ensino privado nesse período. Quanto ao ensino superior público, ampliou o número de matrículas num ritmo menor, porém, sem uma maior aproximação do quantitativo do setor privado. Em 1995, o destaque foi novamente da rede privada, que atingiu o número de mais de um milhão de matrículas mesmo depois de várias medidas que foram asseguradas ao ensino superior público na constituição de 1988.

Observa-se que a disseminação das Instituições de Ensino Superior no Brasil,

principalmente nos últimos 20 anos, pode ser caracterizada pela pulverização do ensino superior em território brasileiro, sobretudo pelo segmento privado. As políticas públicas destinadas à expansão da educação superior pública, como o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), o Fundo de Financiamento Estudantil (FIES) e o Programa Universidade para Todos (PROUNI), em muito ajudaram na ampliação de vagas nas IES. Verifica-se, entretanto, que a seletividade espacial dos equipamentos de ensino marca o fenômeno da expansão recente do ensino superior, o que será explorado na sequência.

ALGUNS APONTAMENTOS DA EXPANSÃO RECENTE DO ENSINO SUPERIOR

As Instituições de Ensino Superior no Brasil estão distribuídas de modo seletivo no território. A primeira universidade instalada na cidade do Rio de Janeiro, quando ainda era capital do país em 1920, abriu caminho para que outras universidades fossem sendo construídas posteriormente na mesma região, ou seja, na região Sudeste. Santos e Silveira (2000), ao tratar do número de cursos, afirmam que nos anos 1950 já havia uma concentração de cursos na região Sudeste, que correspondia a,

[...] 54,41% do total do país. Rio de Janeiro acolhia a maior quantidade (151) e ultrapassava o número total da região Sul (119), Centro-Oeste (18) e do Norte (16). São Paulo, com 145 cursos, quase se equiparava ao Rio e, juntos, esses dois Estados representavam 41,4% do total do país (SANTOS; SILVEIRA, 2000, p. 25).

A região concentrada, definida por Santos e Silveira (2001), também pode ser reafirmada pela concentração de objetos técnicos-informacionais, ou seja, objetos atuais que podem se concentrar em determinadas áreas do país, interpretados aqui como as Instituições de Ensino Superior e centros de pesquisa, tanto públicos quanto privados. Contudo, a despeito do “resto” do território no seu recorte regional, podemos constatar a expansão recente da educação superior, que chega a espaços mais longínquos, com destaque para o aumento do número de IES também nas regiões Norte, Nordeste, Centro-Oeste e Sul (Tabela 2).

Tabela 2: Número de IES por categoria administrativa e divisão regional - Brasil (2016).

País/Região	Categoria Administrativa		Total
	Pública	Privada	
Brasil	295	2.069	2.364
Norte	24	126	150

Nordeste	66	390	456
Sudeste	151	967	1.118
Sul	35	370	405
Centro-Oeste	19	216	235
Total	590	4.138	4.728

Fonte: Sinopse Estatística da Educação Superior. INEP, 2016. Elaboração da autora

Acompanhando o processo de modernização do Nordeste, as IES públicas ampliam o acesso ao Ensino Superior como forma de democratização do ensino, principalmente para a classe pobre, por meio de programas criados pelo MEC que contribuíram, mesmo de modo seletivo, para o desenvolvimento de cidades que até então não possuíam esses equipamentos educacionais. Analisando a evolução do ensino superior entre 1995 a 2014, Vieira (2017, p. 292) reforça que o Nordeste “[...] além de também ter dobrado sua participação no número de IES, registrou aumento relativo de 38,8% nas matrículas, chegando com isso, a superar a região Sul”.

As IES públicas se multiplicaram, no entanto, mais expressivo foi o crescimento das privadas, que passaram a se localizar em pontos estratégicos, atendendo a vários interesses de mercado ante a carência de pessoal qualificado no âmbito dos municípios. Segundo Vieira (2017, p. 283), as IES “[...] têm sido avaliadas, portanto, sob uma ótica que as coloca como atores relevantes da transformação econômica e social, podendo influenciar de forma decisiva o desenvolvimento regional”.

Com isso, gestores, empresários começaram a elaborar estratégias para sediar essas IES tendo em vista a capacidade de dinamizar a economia do território onde estão alocadas. No Nordeste, sem considerar as cidades litorâneas, que nos primeiros sinais da educação superior já possuíam alguns equipamentos, algumas cidades, principalmente as do interior de alguns estados, começaram a receber notoriedade em razão da chegada de campi universitários, que passam a atender aos anseios sociais, econômicos, políticos e culturais. Entretanto, ao passo que se tornam um mecanismo de pluralidades, a implantação de uma IES pode também reforçar mecanismos de desigualdade, a partir da seletividade espacial que, ao dinamizar um dado território, exclui outros.

Com relação a evolução da educação superior no território, Santos e Silveira (2000) asseveram que à medida em que o território ganha novos conteúdos, novos comportamentos também se impõem, de maneira que a tendência de especialização do território “[...] cria demanda educacionais, isto é, cria necessidades de formação das pessoas nos lugares.”

(SANTOS; SILVEIRA, 2000, p. 12). No que se refere à especialização do território pelo ensino, novos lugares receberam equipamentos da educação superior, públicos e privados, não somente nas cidades grandes, mas também em cidades médias que surgiram em um contexto da divisão territorial do trabalho, seja pela produção agropecuária, seja pela industrialização, e que refuncionalizam essas áreas para atender à lógica produtiva do território.

Sobral é exemplo de cidade média que recebeu investimentos para o desenvolvimento e modernização industrial. A cidade também se destaca pela rede de comércio e serviços diversificados. Atualmente é o centro de comando da terceira Região Metropolitana do Estado e possui papel expressivo na rede urbana cearense (HOLANDA, 2000).

AS CIDADES MÉDIAS E OS SERVIÇOS EDUCACIONAIS DE SOBRAL-CE

Os estudos sobre as cidades médias tiveram seu ápice nos anos 1990, quando o Brasil passou por grandes transformações sociais, políticas, econômicas e culturais. A lógica da modernização e integração do país marcou a dinâmica das regiões brasileiras que em décadas passadas eram negligenciadas nas questões de investimentos. No tocante ao desenvolvimento, surgiram novos agentes transformadores e novas políticas públicas, que deram novos contornos à hierarquia urbana. No contexto de maior ocupação e densificação das atividades humanas do território brasileiro, Santos e Silveira (2001, p. 279) explicam que: “Uma das razões que também levam as atuais cidades médias a ter maior população que as surgidas em épocas anteriores vem do fato das novas solicitações do consumo, tanto das famílias e do governo quanto da própria atividade agrícola.”

Essas cidades fazem a intermediação entre as grandes cidades e as pequenas, do capital que atrai uma maior quantidade de consumidores. O IBGE classifica a cidade de Sobral como Capital Regional C, com população estimada em 212.437 habitantes no ano de 2021, sendo que: “A média nacional de população das cidades dessa categoria é de 300 mil habitantes em 2018 [...]” (IBGE, 2020, p. 11). No entanto, uma cidade pode ser considerada média, quando no mínimo possuir 100 mil habitantes e no máximo 500 mil habitantes. Mas, pensar a cidade média vai muito além do caráter demográfico, para muitos pesquisadores não é o contingente populacional que define uma cidade média ou grande, mais a sua funcionalidade regional (SPÓSITO, 2001).

Para Amorim Filho e Serra (2001, p. 27), as cidades médias “[...] continuam sendo valorizadas como fator de equilíbrio para as redes urbanas bem como por exercer relações de intermediação com as grandes cidades, as pequenas cidades e o espaço rural”. Face a

polissemia dessa discussão, destacamos o papel que as cidades médias desempenham em relação às mudanças nos conteúdos de urbanização brasileira a partir do papel da técnica, da ciência e, atualmente, da informação como geradoras de um novo status para as cidades médias no contexto da rede urbana brasileira.

As cidades médias são importantes para o desenvolvimento nacional, nelas as pessoas buscam serviços que décadas passadas eram acessados somente nas capitais. Elas contribuem fortemente para a circulação de mercadorias, as trocas comerciais que não passam necessariamente pela capital e muitas vezes rompem com a hierarquia urbana.

Para Baumgartner (2015), as IES possuem forte papel na dinamicidade das cidades onde são alocadas. Neste sentido, as cidades médias cearenses ganham notoriedade por exercerem destacada função e expressividade. Em relação às principais cidades das regiões metropolitanas do Ceará, todas concentram IES públicas e privadas. Quanto às Instituições Federais, Fortaleza, capital do estado, sedia o centro administrativo, mas a instituição tem campi também nas principais cidades do estado: Sobral, no Noroeste; Crato e Juazeiro do Norte, ao Sul. Com relação às Universidades Estaduais, embora tenham campi em diversas cidades do estado, praticamente a mesma lógica se repete para Fortaleza, que sedia o centro administrativo da Universidade Estadual do Ceará (UECE); o Crato, sediando a Reitoria da Universidade Regional do Cariri (URCA) e a Reitoria da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA), sediada na cidade de Sobral. Vejamos o papel dessa cidade mais a frente.

A lógica de modernização capitalista disseminada nas grandes cidades avança para cidades médias como Sobral, no interior no Ceará, distante 230 quilômetros da capital, sendo uma das mais importantes do Estado. Essa cidade, desde os tempos pretéritos, já se destacava no setor educacional, reforçando seu papel regional.

As características da globalização agregam diferentes formas ao território. Nos anos 1990, o Ceará atraiu indústrias vindas das regiões Sul e Sudeste, e nesse período, a cidade de Sobral ganhou novo fôlego com a implantação da indústria de calçados Grendene, que se instalou na cidade em 1993, gerando cerca de 15 mil empregos formais em anos recentes.

A Grendene é uma empresa de peso para a economia da cidade, desde sua instalação até o período atual, mantém interações espaciais com cidades circunvizinhas, principalmente na oferta de força de trabalho e serviços auxiliares. Nas últimas duas décadas, novas empresas se instalaram, ocasionando uma mudança na paisagem urbana, inclusive com o novo impulso do setor terciário, reavivado pelas novas demandas de consumo. Segundo Freire (2011, p. 76):

As inovações vividas por Sobral, desde o limiar do século XX, como: a

criação dos sistemas de engenharia, ampliação de infraestruturas, aberturas de avenidas, construção de um centro de convenções, tombamento e restauração do centro histórico e obras na área de saúde e cultura, com a fundação de museus, bibliotecas, praças e postos de saúde são representativas de um período em que tais modernizações possibilitaram o desenvolvimento de novas necessidades, dentre as quais a urgência de mão de obra qualificada.

Desde os anos 1960, Sobral possui serviços educacionais em nível superior. A Universidade Estadual Vale do Acaraú foi a primeira IES de Sobral e exerce um importante papel formador na cidade desde 1968. Nos últimos anos, Sobral recebeu a instalação de outras IES, a exemplo dos campi da Universidade Federal do Ceará (UFC), do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE), Centro Universitário Inta (UNINTA) e da Faculdade Luciano Feijão (FLF). A cidade oferece educação em nível superior por outras 19 IES em unidades polos presenciais ou EaD.

Sem adentrar no debate se Sobral é ou não uma cidade universitária, constata-se a expressiva oferta de Ensino Superior na cidade, que extrapola os limites municipais e estaduais, beneficiando outros ramos da economia sobralense a exemplo do ramo imobiliário. Desta forma, as IES ofertam cursos com maior demanda, atraindo cada vez mais pessoas que buscam a qualificação requerida pelo mercado de trabalho.

REPERCUSSÕES DO ENSINO SUPERIOR E AS TRANSFORMAÇÕES SOCIOESPACIAIS NO DISTRITO JAIBARAS

Defendemos que o papel central do Ensino Superior não deve se reduzir a formar para o mercado, isso deve ser consequência de uma formação que provoque transformações sociais, econômicas e culturais capaz de melhorar a vida das pessoas, das cidades e das regiões onde estão localizadas. Tratar da História de um lugar, sem muitos acontecimentos políticos, econômicos, se torna um desafio em razão de não existirem muitas referências. Entretanto, faremos um breve resgate pautado nos trabalhos de Filho (2013) e Sousa (2017) sobre o distrito pesquisado.

Jaibaras surge de uma Vila denominada Pirambeba, topônimo justificado pela existência de um rio que continha muitas piranhas. A localidade vai ganhar relevo quando se decidiu construir ali o Açude Ayres de Sousa, em 1932. Nesse período, o estado do Ceará passava por um forte período de estiagem, de maneira que a localidade recebeu muitos trabalhadores vindos de diferentes lugares em busca de emprego.

Em 1938, ano em que a obra foi finalizada, a vila passou a ser reconhecida como

distrito de Sobral por meio de Decreto Estadual nº 448, de 20 de dezembro de 1938. Vale salientar que antes, Jaibaras era uma localidade do distrito de São Vicente, mas a relevância da construção do açude contribuiu para a transferência do posto, de acordo com Sousa (2017, p. 13):

Os dados do IBGE ressaltam com muita clareza quando relatam dos distritos da cidade de Sobral os avanços que as construções representaram para a elevação e importância da pequena vila para um dos principais distritos, pois no artigo encontramos a ratificação da elevação no ano de 1938, ano pela qual, as últimas foram concluídas na região do represamento do rio Jaibaras, no qual São Vicente, região a cerca de 5 km de distância de Jaibaras deixa de ser distrito e Jaibaras passa a ser distrito da cidade de Sobral, em um espaço de apenas um ano, visto que em 1937, São Vicente ainda era o distrito.

Sem dúvida, a construção do açude mudou a geografia da localidade que passou a se destacar pela produção agrícola com a construção do perímetro irrigado. Essa produção abasteceu os mercados locais e vizinhos até meados dos anos 1980. Em anos recentes, o perímetro foi abandonado por não ter obtido resultado econômico favorável.

Nos anos 2000, Jaibaras se transformou num distrito adensado com população de cerca de 6.258 habitantes (IBGE, 2010). O urbano do distrito vem se caracterizando conforme as necessidades dos moradores, que acompanham os passos do consumo capitalista, tendo suporte também nas políticas de distribuição de renda promovidas pelo governo federal. Essas políticas modificaram não somente a dinâmica socioeconômica das grandes cidades, mais também das cidades médias e pequenas, se estendendo até os distritos urbanos.

No caso do distrito, com população maior do que alguns municípios cearenses, verificamos o crescimento de empreendimentos que atendem as necessidades cotidianas das pessoas, como produtos alimentícios, vestuário e beleza. No entanto, outras atividades econômicas vêm se desenvolvendo no distrito, a exemplo dos serviços especializados de consultas médicas, óticas etc., antes oferecidos apenas em Sobral. A atividade de lazer também se destaca pelos balneários e chácaras próximas ao Açude Ayres de Sousa, que podem ser alugadas para finais de semana.

Nessa perspectiva, os governos progressistas no período de 2003 a 2014 implementaram vários Programas de Assistência Estudantil, que resultaram na ampliação de vagas no ensino superior. O sistema de cotas para negros, indígenas, pessoas sem renda e pessoas com deficiência permitiu que essa parcela da população, historicamente excluída, passasse a ocupar vagas nas IES públicas. Isso seria impossível de imaginar em anos anteriores, por isso, falar do ensino superior no Brasil é falar também de mudanças sociais e

territoriais.

Foi junto a esses programas que os jovens de lugares como Jaibaras conseguiram almejar uma vaga no ensino superior. O número de universitários vem aumentando a cada semestre. Em 2016, já era possível contabilizar um total de 143 alunos (Tabela 3). Observa-se na tabela que, de modo geral, mais de 70% dos universitários de Jaibaras estudam em IES públicas, a maioria do sexo feminino e cursando o turno da manhã. Dentre os estudantes que estudam no setor privado, a maioria estuda no turno da noite, sem muita distinção entre sexo. O maior número de mulheres cursando ensino superior encontra-se na UVA e IFCE. Os homens também estão em maioria nos cursos da UVA e UFC, o que pode ser justificado, justamente, devido às políticas de acessibilidade por cotas adotadas por essas instituições.

Tabela 3: Nº de universitários do distrito de Jaibaras por razão de sexo e IES – Turnos Manhã/Noite.

Instituição	Nº de universitários por IES				Total
	Manhã		Noite		
	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	
IFCE	6	21	1	1	29
UFC	7	3	9	12	31
UVA	10	14	10	11	45
UNINTA	-	12	6	6	24
FLF	-	-	5	3	8
UNOPAR	-	-	1	5	6
Total	23	50	32	38	143

Fonte: Pesquisa direta (2016).

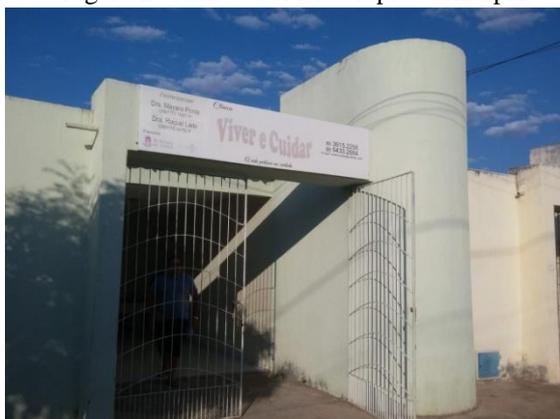
O que ocorre em um lugar tem a ver também com as relações que estabelece com outros lugares. Portanto, entendemos que a promoção de programas de assistência estudantil teve reflexo no desenvolvimento local não somente com o aumento do número de estudantes universitários, mas também na demanda por serviços ofertados dentre outras transformações socioespaciais no distrito de Jaibaras.

Santana (2010) afirma que o modo urbano de viver extrapola os limites do urbano, da cidade, se estendendo por espaços mais longínquos, como espaços rurais. O modo de falar, de locomoção, a realização das atividades domésticas, enfim, de relações de vida tendem a ser transformadas no distrito face a inserção de facilidades comuns no urbano. Exemplo disso é a opção de pagamentos rápidos (débito/crédito), facilidade de crédito que vem transformado a realidade do distrito nos últimos anos.

A presença de equipamentos públicos também contribui para essa mudança. O distrito

conta com duas unidades públicas de saúde: o Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) e a Clínica de Fisioterapia Municipal (Figura 2). O distrito ainda conta com um Grupamento da Polícia Militar (Figura 3), posto dos correios, três escolas municipais, sendo que uma escola de tempo integral está em construção, juntamente com as creches das localidades como Trapiá, Ipueirinhas, São Domingos e Fazenda Cedro.

Figura 2: Clínica de Fisioterapia Municipal



Fonte: Arquivo pessoal (2018).

Figura 3: Grupamento da Polícia Militar em Jaibaras



Fonte: Arquivo pessoal (2018).

Além desses equipamentos públicos, outros estabelecimentos têm se instalado no distrito, dentre eles: Laboratório de análises clínicas, farmácias, academias de musculação (Figura 4), lanchonetes, sorveterias, lojas de roupas de multimarcas, panificadoras, ótica, lojas de móveis e eletrodomésticos, funerária, e, recentemente, um correspondente bancário da Caixa Econômica Federal – CEF (Figura 5), que facilitou não somente a realização de pagamentos, mas também a abertura de contas bancárias, evitando o deslocamento dos residentes do distrito para a cidade de Sobral e economia de despesas.

Figura 4: Academia Vibe Club e Nossa Farmácia



Fonte: Arquivo pessoal (2018).

Figura 5: Correspondente bancário CEF



Fonte: Arquivo pessoal (2018).

Outro serviço importante em Jaibaras é o mototáxi, que foi regulamentado como serviço de transporte de passageiros pela Lei Municipal nº 140 de 28 de outubro de 1997. Vale destacar que o distrito foi pioneiro na prestação desse serviço no Município de Sobral. Além de facilitar o deslocamento dos moradores no próprio distrito, promove o transporte de pessoas entre área urbana do distrito e as localidades na zona rural.

O distrito conta com um posto de combustíveis que abastece as motocicletas e automóveis dos moradores. Constatamos também que houve uma expansão dos comércios de alimento como frigoríficos, vendas de frutas, legumes e hortaliças, minimercados e também de estabelecimentos de como salões de beleza e lojas de materiais de construções. Toda essa dinâmica comercial acarreta em mudanças na vida das pessoas, com as relações sociais e de consumo características do modo urbano de viver que se insere no distrito, conforme Pinto (2003, p. 60), vai caracterizar:

[...] o modo de vida é tipicamente urbano, pois, mesmo possuindo uma ligação forte com o meio rural, que se expressa na prática de atividades do setor primário (pecuária e agricultura), as pessoas que ali residem utilizam telefones celulares, vestem-se de acordo com os padrões urbanos, assistem a programas de televisão que expressam o modo de viver urbano. As suas reivindicações também são caracteristicamente urbanas: calçamento de ruas, rede de esgotos, iluminação pública, postos de saúde, escolas, dentre outros.

O distrito de Jaibaras, contudo, ainda é dependente da cidade de Sobral, principalmente na busca por serviços mais especializados e bens variados no comércio. A cidade também representa a oportunidade de emprego para a população de Jaibaras, cujos empregos formais estão concentrados no setor público, nas áreas da saúde e educação. A empregabilidade no período atual tem um forte apelo pela qualificação da força de trabalho de maneira que a ideia de entrar na universidade para se profissionalizar disseminou-se no território brasileiro com aumento de IES principalmente de setor privado. Isso tem levado a população brasileira a cursar o ensino superior visando aumentar as chances de ocupar postos de trabalho melhores e com maior remuneração.

Nesse período técnico-científico-informacional denominado por Santos (2008, p. 39), a informação torna-se essencial na vida econômica e social. “[...] Esse imperativo e essa onipresença da informação são insidiosos, já que a informação atual tem dois rostos, um pelo qual ela busca instruir, e um outro, pelo qual ela busca convencer.”. A informação alcança mais rapidamente espaços, inclusive o campo, por meio de redes sociais como Instagram, Facebook, WhatsApp, Twitter e outros aplicativos que permitem sua difusão. E as IES têm aproveitado as redes sociais para facilitar o fluxo de informações e expandir a oferta de

formação em espaços remotos via internet. O próprio Ministério da Educação tem utilizado seus canais nas redes sociais para difundir informações e instruções para a população (Figura 6). Nesse sentido, os provedores de internet têm importante papel nesses lugares. Em Jaibaras, operam vários provedores de internet, a exemplo do Tsunami (Figura 7), que oferecem seus serviços à população, permitindo que o distrito e demais localidades tenham conexão de internet.

A expressividade de Sobral no âmbito urbano e regional favoreceu seu destaque na rede urbana, definida como capital regional “C” (REGIC 2018) amparada “nas condições específicas de atendimento de bens e serviços de maior complexidade que as cidades de seu entorno” (LOPES, 2017). A cidade média de Sobral se tornou reconhecida pela concentração de Instituições de Ensino Superior públicas e privadas, com funcionamento de cursos tanto na modalidade presencial quanto Educação à Distância - EaD.

O sucesso da educação básica sobralense refletiu a formação superior no distrito, modificando a qualificação dos profissionais da educação, tanto que em 2018, todos os professores que não tivessem formação completa deveriam parar suas atividades, sendo substituídos por professores formados por meio de seleção e também de concurso público municipal. Outras demandas por qualificação superior despertaram o interesse das pessoas em cursar ensino superior, não somente nos Cursos de Licenciaturas.

Figura 6: Informações do PROUNI no perfil do MEC no Instagram.



Fonte: Arquivo pessoal (2018).

Figura 7: Loja da Tsunami Net em Jaibaras



Fonte: Arquivo pessoal (2018).

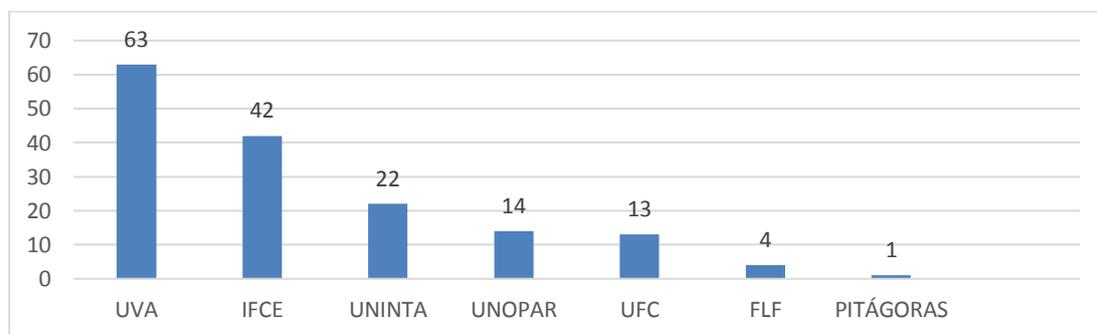
Em meio às transformações socioespaciais no Município, o fenômeno da urbanização

alcançou áreas de menor porte, como o distrito de Jaibaras. Essas transformações socioespaciais do distrito são perceptíveis na paisagem, pelo fluxo de pessoas durante o dia, seja em busca do comércio e serviços disponíveis, seja na quantidade de jovens vestidos com as camisas de IES destacando o acesso dessa parcela da população à Educação Superior em anos recentes.

O PERFIL DO ESTUDANTE UNIVERSITÁRIO DE JAIBARAS E POSSIBILIDADES DE ATUAÇÃO PROFISSIONAL NO DISTRITO

A UVA e o IFCE - Campus Sobral têm despertado o interesse dos jovens de Jaibaras pela possibilidade de acesso, por meio do processo seletivo com cotas e também pela pontuação mínima exigida para aprovação (SISU). O UNINTA, IES privada, é outra instituição que tem despertado o interesse dos jovens do distrito pelas aprovações obtidas e condições de financiamento dos cursos pelo FIES, possibilitando que pessoas de baixa renda possam cursar o ensino superior, inclusive, cursos mais elitizados como medicina e direito. A UNOPAR, FLF e UFC são outras instituições em que os jovens de Jaibaras vêm ingressando, porém em quantidade menor em relação aos que ingressam na UVA e IFCE (Gráfico 1).

Gráfico 1: Número de universitários de Jaibaras por IES.



Fonte: Pesquisa direta (2018).

O transporte dos universitários é garantido pela Prefeitura Municipal de Sobral, por meio de um ônibus da Empresa Rápido Sobralense (Figura 8) que realiza o serviço para a prefeitura pelos turnos – manhã e noite - levando estudantes para algumas Instituições na cidade. O segundo ônibus é próprio da Prefeitura de Sobral (Figura 9) e é responsável por transportar os alunos para a UVA - Campus Betânia, UFC e UNOPAR, além de outros cursistas em nível técnico.

Figura 8: Ônibus da Empresa Rápido Sobralense



Fonte: Arquivo pessoal (2018).

Figura 9: Ônibus escolar da Prefeitura de Sobral

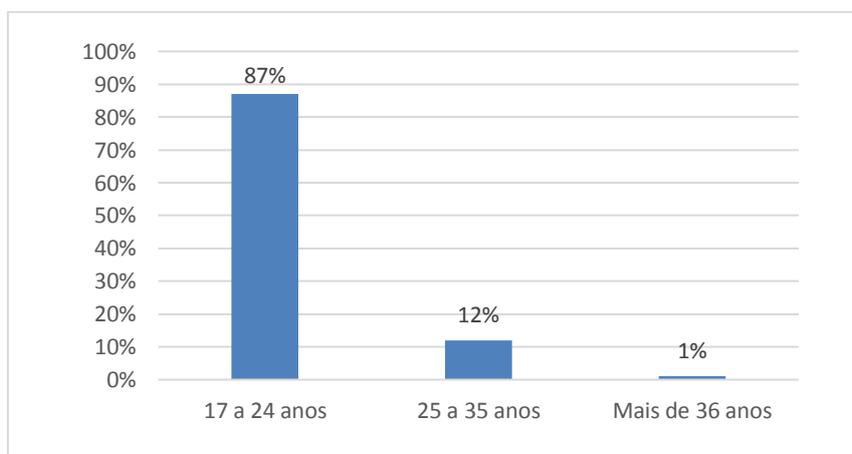


Fonte: Arquivo pessoal (2018).

A pesquisa realizada com os estudantes de Jaibaras ocorreu por meio da aplicação do questionário em que captamos informações sobre renda, faixa etária, gênero, origem escolar, curso, IES, modalidade, se utiliza FIES, se é bolsista. Com relação ao gênero, verifica-se que de 159 universitários, 93 são mulheres e 66 são homens, ou seja, 58% e 42% respectivamente.

Quanto à faixa etária (Gráfico 2), identificamos que 87% dos universitários têm entre 17 a 24 anos, 12% têm entre 25 a 35 anos e apenas 1% tem mais de 36 anos de idade. Em números absolutos, são 138, 19 e 2, respectivamente. Podemos constatar que a grande maioria dos estudantes universitários de Jaibaras estão em idade universitária, de acordo com o Censo de Educação Superior/INEP, quando analisa a faixa etária dos universitários brasileiros.

Gráfico 2: Faixa etária dos universitários de Jaibaras



Fonte: Pesquisa direta (2018).

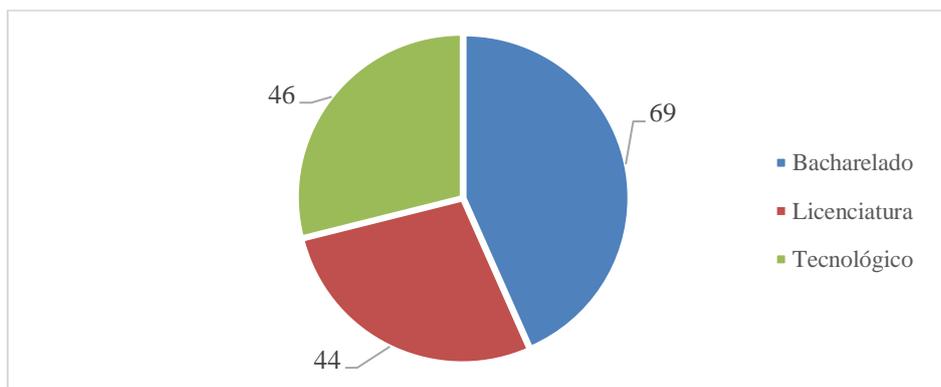
Em relação à origem escolar dos universitários, 142 são oriundos de escola pública

sendo 56 matriculados na UVA, 41 no IFCE, 18 no UNINTA, 13 na UNOPAR, 11 na UFC, dois na FLF e um na Pitágoras. Dos 17 egressos de escola privada, sete estão na UVA, um no IFCE, dois na FLF, um na UNOPAR, quatro no UNINTA, dois na UFC. Quanto a modalidade dos cursos (Gráfico 3), 69 alunos cursam bacharelado, sendo 22 na UVA, 13 na UFC, 20 no INTA, nove na UNOPAR, quatro na FLF e um na Pitágoras. 46 alunos estão em cursos tecnológicos. 44 alunos cursam licenciaturas, sendo 41 na UVA, dois no UNINTA e um na UNOPAR. Vale ressaltar a maior escolha pelos cursos de bacharelado, seguido das licenciaturas e, depois, os cursos tecnológicos.

Dentre o total de respondentes que cursam o ensino superior no setor privado, 22 universitários estudam no UNINTA e apenas três não utilizam o financiamento estudantil para pagar o curso. Isso mostra como o FIES também é uma opção importante para os universitários de Jaibaras cursarem o ensino superior.

Os universitários foram questionados também quanto a renda familiar. 138 têm renda familiar até dois salários mínimos, outros 12 têm renda até três salários e nove tem até quatro salários. Em dados percentuais, 87% dos universitários têm renda até dois salários, ou seja, são famílias simples, de camadas de baixo poder aquisitivo, cujos filhos têm conseguido acessar a Universidade.

Gráfico 3: Estudantes universitários de Jaibaras, por modalidade do curso



Fonte: Pesquisa direta (2018).

Analisamos também a escolha das IES e 90% dos respondentes apontaram que o fizeram pelo fato de ser pública, com destaque para UVA, IFCE e UFC. 7% responderam que a estrutura e qualidade foram determinantes na escolha da IES, destacando a FLF e UNINTA. Apenas 3% dos estudantes apontaram o status e o reconhecimento nacional das IES como motivo da escolha, destacando a UNOPAR e Pitágoras. Quando questionados sobre a

importância do ensino superior, quase todos expressaram a mesma opinião sobre o principal motivo ser o mercado de trabalho. Para um aluno do curso de Psicologia da UFC, o ensino superior “[...] representa uma conquista importante, principalmente para quem vem de escola pública”. Nas palavras de uma estudante do curso de Ciências Sociais, o ensino superior vai além dessa perspectiva de atendimento ao mercado:

O ensino superior para mim sempre foi tido como algo muito importante e fundamental, meus pais sempre me apoiaram nessa questão e hoje dentro da academia percebo mais ainda a necessidade de expandir esse mundo a mais pessoas. A vida acadêmica é algo extremamente necessário, não é somente para o crescimento profissional, mais humano também. (Depoimento realizado por estudante do curso de Ciências Sociais da UVA).

Por último, foi perguntado o que motivou a escolha do curso e as respostas se voltaram para a identificação dos jovens com a área/curso, a demanda do mercado de trabalho e também pela indicação de amigos. Partindo para a análise daqueles já formados e que atuam no distrito, verificamos a presença de duas enfermeiras na unidade de saúde pública que são naturais do distrito. Elas relatam que cresceram, estudaram na rede pública de ensino básico, estudaram em IES privada e depois de formadas, passaram a trabalhar no distrito. Os demais profissionais da unidade de saúde, como médicos, dentistas, pediatras continuam vindo da cidade de Sobral. Notamos também a atuação de uma fisioterapeuta em Jaibaras trabalhando na rede de saúde pública, no centro de reabilitação do distrito, residente do próprio distrito. Já na área da educação, identificamos um considerável número de docentes nascidos em Jaibaras. Ao todo são aproximadamente 40 profissionais da educação que se formaram e atuam no lugar de origem. Outros professores trabalham em escolas particulares no distrito (Figura 10).

Figura 10: Colégio Semear



Fonte: Arquivo pessoal.

Em entrevista com o Diretor da Escola Estadual Ayres de Sousa, exemplo de pessoa que retornou para o distrito depois de formado, sua percepção é que: “[...] o distrito está crescendo de maneira rápida, espero que no futuro haja mais oportunidades de trabalho e de desenvolvimento humano”. Ele foi formado pela UVA, atuou como professor de inglês e espanhol, se especializou e hoje é diretor da escola onde estudou, ministrou aula e hoje é gestor.

Outro entrevistado foi o coordenador da mesma escola estadual que não é natural de Jaibaras, mas reside no distrito há alguns anos. Ele já atuou como professor da escola e atualmente é coordenador. Ao ser questionado sobre a escolha pela profissão e sua motivação de vir trabalhar no distrito, ele respondeu: “[...] vim para o distrito pela vaga que tinha e por recomendações que interior é melhor para trabalhar”. Para finalizar, foi perguntado como analisava o crescimento do distrito, e respondeu: “[...] muitos estabelecimentos que não tinha na localidade estão acessíveis e presente.”. Direccionamos as mesmas perguntas a uma professora de português da rede estadual sobre o crescimento do distrito e o que ela espera dele futuramente. Sua resposta foi:

O crescimento é perceptível pelo aumento de habitantes e pelo fator da presença de jovens com acesso à Universidade. Espera-se que futuramente esses mesmos jovens encontrem o seu espaço no mercado de trabalho e contribuam para o desenvolvimento econômico, social e cultural do lugar (Entrevista com professora da rede estadual, 2018).

Como já mencionado, o distrito ganhou novos estabelecimentos de comércio e serviços e registrou, nos últimos anos, o crescimento do número de casas construídas,

inclusive, direcionadas para o ramo imobiliário (Venda e Aluguéis), reproduzindo a lógica dos centros urbanos. Na pesquisa de campo, notamos também que os universitários frequentam esses novos ambientes instalados no distrito, como as sorveterias, bares, salões de beleza, academias de musculação, dentre outros. Quando questionados se depois de formados desejam atuar no distrito, muitos universitários responderam positivamente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Educação Superior Brasileira vem transformando a realidade de vários brasileiros, principalmente depois da implementação de programas governamentais que promoveram a expansão e democratização de vagas. Isso tem permitido que pessoas que habitam espaços mais longínquos tenham acesso ao ensino superior. Este, como vetor dessas transformações, tem mostrado a capacidade de transformar a dinâmica socioespacial de um lugar a partir da atuação das IES.

O caso do distrito de Jaibaras, situado no município de Sobral, no semiárido cearense, revela que essas dinâmicas extrapolam os limites da cidade, alcançando os espaços rurais e promovendo transformações socioespaciais, principalmente, com o crescimento dos estabelecimentos de comércio e serviços.

De modo geral, os empregos formais estão concentrados na sede do Município e o aumento de universitários do distrito põe em destaque o desejo das pessoas que buscam a formação superior na cidade almejando dias melhores. A conclusão do curso de graduação tende a aumentar a perspectiva desses universitários, que depois de formados, voltam ao distrito para trabalhar, sobretudo, nas áreas da saúde e educação. Outras temáticas ligadas aos efeitos do Ensino Superior demandam novas pesquisas, nossa reflexão também buscou despertar o interesse de outros jovens em pesquisar o seu lugar de origem, retirando-os da invisibilidade.

REFERÊNCIAS

- AMORIM FILHO, O. B.; SERRA, R. V. Evolução e perspectivas do papel das cidades médias no planejamento urbano e regional. *In*: ANDRADE, T. A.; SERRA, R. V. (Orgs.). **Cidades médias brasileiras**. Rio de Janeiro: IPEA, 2001.
- ASSIS, L. F. Especulação imobiliária e segregação socioespacial na cidade de Sobral. *In*: HOLANDA, V. C. C.; AMORA, Z. B. (Org.). **Leituras e saberes sobre o urbano**: cidades do Ceará e Mossoró no Rio Grande do Norte. Fortaleza: Expressão Gráfica, 2010.
- BAUMGARTNER, W. H. Universidades públicas como agentes de desenvolvimento urbano e regional de cidades médias e pequenas: uma discussão teórica, metodológica e empírica. **Geotextos**, Salvador, v. 11, n.1, p. 91-111, jul., 2015.

CONTEL, F. B. Rede urbana e cidades médias no Brasil: abordagens clássicas, abordagens contemporâneas. In: HOLANDA, V. C. C.; AMORA, Z. B. (Org.). **Leituras e Saberes sobre o urbano**: cidades do Ceará e Mossoró no Rio Grande do Norte. Fortaleza: Expressão Gráfica, 2010. p. 15 – 40.

COSTA, E. B. O.; RAUBER, P. História da educação: surgimento e tendências atuais na Universidade no Brasil. **UNIGRAN**, Dourados/MS, v. 11, n. 21, p. 241-253. jan./jun.2009. Disponível em: http://www.unigran.br/revista_juridica/ed_anteriores/21/artigos/artigo15.pdf. Acesso em: 03 set. 2018.

FREIRE, H. P. **O uso do território de Sobral - Ceará pelas Instituições de Ensino Superior**. 2011. 112 f. Dissertação (Mestrado Acadêmico em Geografia) - Programa de Pós-Graduação em Geografia, Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2011.

GOMES, R. C. C. Comércios e serviços no espaço urbano regional. **Rev. Casa da Geografia de Sobral**, Sobral/CE, v. 20, n. 1, p. 91-103, maio, 2018.

HOLANDA, V. C. C. **Dinâmica sócio-espacial de uma cidade média/Sobral – CE**. 2000. 120 f. Dissertação (Mestrado Acadêmico em Geografia) – Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza/CE, 2000.

HOLANDA, V. C. C.; AMORA, Z. B. (Orgs.). **Leituras e Saberes sobre o Urbano**: cidades do Ceará e Mossoró no Rio Grande do Norte. Fortaleza: Expressão Gráfica Editora, 2010.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Estimativas da população residente no Brasil e unidades da federação com data de referência em 1º de julho de 2021**. Disponível em: https://ftp.ibge.gov.br/Estimativas_de_Populacao/Estimativas_2021/estimativa_dou_2021.pdf. Acesso em: 11 dez. 2021.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Regiões de Influência das Cidades: 2018/IBGE**, Coordenação de Geografia - Rio de Janeiro: IBGE, 2020. 192 p.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Regiões de Influência das Cidades – 2007**. Rio de Janeiro: IBGE, 2008.

KRAINSKI, L. B. Democratização da universidade pública: uma análise a partir do acesso e permanência dos estudantes. In: CONGRESSO LUSO AFRO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS, 11., Salvador, **Anais [...]**, Salvador: UFBA, p. 1-11, 2011.

LOPES, B. A. **Sobral e seu espaço urbano e regional**: repercussões do Ensino Superior na cidade de Pacujá. 2017. 84 f. Monografia (Graduação em Geografia) – Universidade Estadual Vale do Acaraú, Sobral/CE, 2017.

PINTO, G. J. **Do sonho à realidade**: Córrego Fundo – MG, fragmentação territorial e criação de municípios de pequeno porte. 248 f. Dissertação (Mestrado em Geografia). IG-UFU, Uberlândia, 2003.

SANTANA, A. N. C. Sobre o rural e sobre o urbano. In: HOLANDA, V. C. C.; AMORA, Z. B. (Org.). **Leituras e saberes sobre o Urbano**: cidades do Ceará e Mossoró no Rio Grande do Norte. Fortaleza: Expressão Gráfica Editora, 2010.

SANTOS, A. P.; CERQUEIRA, E. A. Ensino Superior: trajetória histórica e políticas recentes. In: Colóquio Internacional sobre Gestão Universitária na América do Sul, 9., Florianópolis, **Anais [...]**, Florianópolis: UFSC, p. 1-17, 2009.

SANTOS, M. **Por uma outra globalização**: do pensamento único à consciência universal. 15 ed. Rio de Janeiro: Record, 2008.

SANTOS, M.; SILVEIRA, M. L. **O Brasil**: território e sociedade no início do século XXI. 3 ed. Rio de Janeiro: Editora Record, 2001.

SANTOS, M.; SILVEIRA, M. L. **O ensino superior público e particular e o território brasileiro**. Brasília: ABMES, 2000.

SOUSA, F. M. F. **Trabalho e flagelo**: retirantes e a construção do açude Ayres de Sousa em Jaibaras, Sobral/CE (1932-1938). 2017. 67f. Monografia (Graduação em História) - Instituto Superior de Teologia Aplicada, Sobral/CE, 2017.

SPÓSITO, M. E. B. As cidades médias e os contextos econômicos contemporâneos. *In*: SPÓSITO, M. E. B. (Org.). **Urbanização e cidades**: perspectivas geográficas. Presidente Prudente/SP: UNESP/GAsPERR, 2001.

VIEIRA, D. J. Evolução do ensino superior brasileiro em período recente: novas perspectivas para o desenvolvimento regional? *In*: MONTEIRO NETO, A.; CASTRO, C. N.; BRANDÃO, C. A. (Org.). **Desenvolvimento regional no Brasil**: políticas, estratégias e perspectivas. Rio de Janeiro: Ipea, 2017.